
ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA

Conjuntura e Expectativas – Março de 2022

O endividamento e a inadimplência apresentaram um salto expressivo nos últimos anos e, com o surgimento da pandemia de covid-19, a condição financeira dos brasileiros foi ainda mais afetada, independentemente de seus níveis de renda.

Em 2020, além de um aumento significativo do endividamento, o número de famílias com contas em atraso ou sem condições de quitarem suas dívidas aumentou consideravelmente. Já em 2021, houve aumento recorde do número de famílias que contraíram algum tipo de conta ou dívida com o sistema financeiro enquanto os indicadores de inadimplência apresentaram discreta redução no período.

Para este ano, a taxa de desemprego em queda e o número de pessoas empregadas superior ao nível observado antes da pandemia são sinais positivos. Mas, o impacto da inflação sobre a renda vem sendo sentido pela população e, além disso, o aumento das taxas de juros também eleva a dificuldade de reequilibrar as contas e quitar os compromissos financeiros.

Para avaliar com maiores detalhes o cenário recente do endividamento e da inadimplência dos consumidores, o Núcleo de Economia do Sincomercio Araraquara dispõe das Pesquisas de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) da Confederação Nacional do Comércio (CNC) e da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP)*. Esta análise também utilizou a atualização dos indicadores de Registro de Inadimplência e de Recuperação de Crédito, divulgados pela Boa Vista SCPC.

O objetivo deste estudo é fornecer ao setor empresarial de Araraquara um diagnóstico geral sobre o nível de endividamento e inadimplência no país a fim de auxiliar na percepção dos riscos e vantagens durante o processo de concessão de crédito.

Endividamento das Famílias

O termo “dívida” corresponde a um compromisso financeiro entre indivíduos ou para com uma instituição financeira, esteja ele sendo pago em dia ou não. Ou seja, se o consumidor utiliza cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnê de loja ou possui prestação de carro ou casa, ele se enquadra na situação de endividado.

Apesar da queda discreta registrada no último mês de janeiro, o patamar de endividamento segue elevado no Brasil, acima dos 70%, segundo a CNC. A pesquisa destaca a proporção de famílias endividadas com a modalidade cartão de crédito, a qual alcançou recorde histórico de 87,1%.

O endividamento por faixa de renda apresentou tendências opostas no período de dezembro a janeiro. Entre as famílias com renda de até dez salários mínimos o percentual caiu 0,3 p.p. para 77,4%, enquanto o endividamento entre as famílias com renda superior a dez salários mínimos atingiu o ápice de 71,2% no último mês – alta de 0,3 p.p.

Para a capital paulista, os resultados são semelhantes. De acordo com a FecomercioSP, a taxa de famílias endividadas sobe desde novembro de 2020, e alcançou no último mês de dezembro o nível mais alto em toda a série histórica: 74,5%. Na comparação com dezembro de 2020, os principais destaques são as dívidas com período superior a um ano, que saltaram de 32,9% para 41%, e a utilização da modalidade cartão de crédito, que subiu 15,7 p.p. e chegou a 87% das famílias que utilizam o endividamento como ferramenta de consumo.

Inadimplência do Consumidor

Diferentemente do endividamento, a situação de inadimplência compreende a parcela dos consumidores de possuem obrigações em curso, mas não conseguem cumpri-las, geralmente no período de até noventa dias. Nesses casos, uma das consequências é ter o nome incluso em cadastros de restrição de crédito, passando a ter o popularmente conhecido “nome sujo”.

O panorama brasileiro para janeiro foi o pior para o primeiro mês do ano em toda a série histórica. Conforme divulgado pela CNC, o índice alcançou 26,4%, um



aumento de 0,2 p.p. na comparação mensal. O percentual das famílias que declararam não ter condições de pagar suas dívidas em atraso teve também uma alta discreta no último mês, embora na comparação com o mesmo período de 2021 haja uma queda de 0,8 p.p.

No que tange as faixas de renda, ambos os grupos – famílias com renda abaixo dos dez salários mínimos e famílias com renda acima de dez salários mínimos – apresentaram comportamentos semelhantes na inadimplência, elevação de 0,2%. Enquanto o primeiro grupo atingiu 29,7%, o segundo grupo aumentou para 12%.

Em São Paulo, a inadimplência apresentou maior estabilidade em 2021. No mês de dezembro, houve pequena redução de 0,2 p.p., fechando o ano em 20,2%.

Considerações

Os efeitos da pandemia ainda reverberam sobre o desempenho da atividade econômica no país. O crescimento da inflação fez aumentar os níveis de endividamento das famílias e a divergência entre as trajetórias por faixa de renda traz à tona a discussão sobre os seus determinantes.

Com o início da pandemia, o comportamento das famílias com menor poder aquisitivo foi no sentido de elevar a demanda por crédito para atender as necessidades essenciais de consumo. Em contrapartida, o aumento do endividamento das famílias com renda mensal superior a dez salários mínimos é fruto de uma demanda represada durante os períodos de restrição das atividades de serviços, sobretudo. E com isso, o nível de endividamento médio das famílias em 2021 foi o maior em onze anos, de acordo com pesquisa da CNC.

Já o arrefecimento recente dos níveis de inadimplência reflete a ocorrência de fatores como os “feirões de limpa nome”, que contribuem com a renegociação de dívidas a vencer, evitando o ingresso de mais endividados no grupo de inadimplentes. No entanto, em um cenário de juro elevado, a busca por parcelas menores e a contratação de prazos mais longos são feitas a partir de um custo de captação maior, estratégia nem sempre acessível às famílias de menor renda que depois de dois anos de pandemia já não tem mais espaço para se endividar.



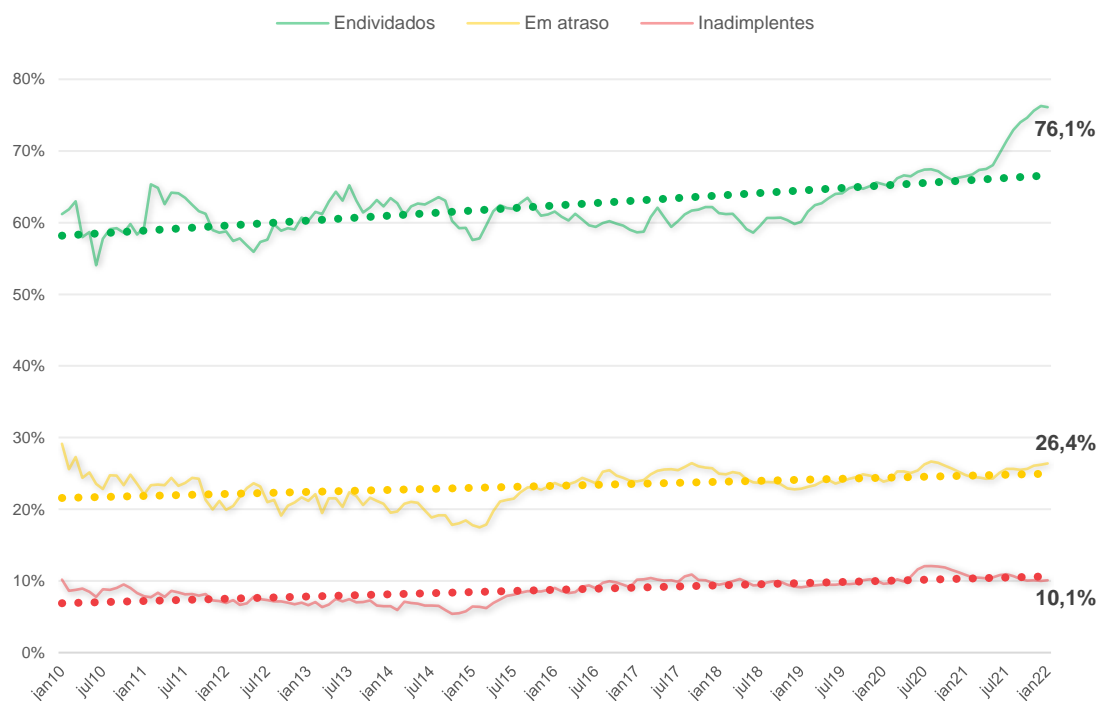
Assim, os índices de endividamento e inadimplência em 2022 devem se aproximar dos resultados logrados no ano anterior. Com inflação e juros elevados, recuperação lenta do mercado de trabalho, aumento da informalidade e da fragilidade financeira da população é esperado que ao menos o primeiro semestre desse ano seja marcado pelo alto endividamento e pela manutenção dos níveis de endividamento elevados.

Tabela 1 – Indicadores de Endividamento e Inadimplência – Brasil

	jan/21	dez/21	jan/22
Total de endividados	66,5%	76,3%	76,1%
Contas em atraso	24,8%	26,2%	26,4%
Não terão condições de pagar	10,9%	10,0%	10,1%

Fonte: CNC. Elaboração: Sincomercio Araraquara

Gráfico 1 – Porcentual de famílias endividadas, com contas em atraso ou inadimplentes no Brasil – jan/10 a jan/22



Fonte: CNC. Elaboração: Sincomercio Araraquara

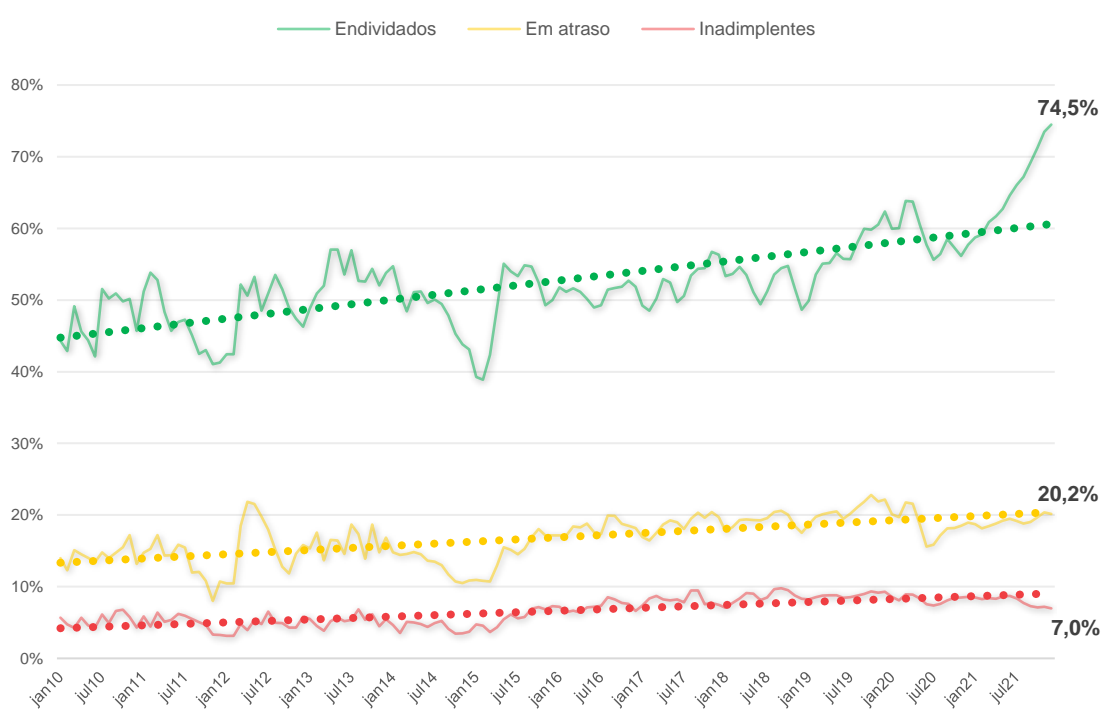


Tabela 2 – Indicadores de Endividamento e Inadimplência – São Paulo

	dez/20	nov/21	dez/21
Total de endividados	57,7%	73,5%	74,5%
Contas em atraso	18,9%	20,4%	20,2%
Não terão condições de pagar	8,6%	7,2%	7,0%

Fonte: FecomercioSP. Elaboração: Sincomercio Araraquara

Gráfico 2 – Porcentual de famílias endividadas, com contas em atraso ou inadimplentes no município de São Paulo – jan/10 a dez/21



Fonte: FecomercioSP. Elaboração: Sincomercio Araraquara

**Os dados da pesquisa da CNC são coletados em todas as capitais estaduais e no Distrito Federal com cerca de 18 mil consumidores, enquanto a pesquisa da FecomercioSP é realizada com aproximadamente 2.200 consumidores residentes no município de São Paulo.*

